

OPTIMIZE SELECÇÃO DEFENSIVA
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2025



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

- 1 Relatório de Gestão 3
 - 1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2025 4
 - 1.2 Características principais do Fundo 10
 - 1.3 Evolução do fundo 11
- 2 Demonstrações Financeiras 14
 - 2.1 Balanço em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024 15
 - 2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024 16
 - 2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2025 e 2024 17
 - 2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2025 e 2024..... 18
- 3 Divulgações 19
 - 3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras 20
- 4 Certificação das Contas..... 27

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2025

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2025

CONFLITOS TARIFÁRIOS E MILITARES E A AGENDA REFORMISTA EUROPEIA

O ano iniciou com algum otimismo com os mercados a incorporarem a agenda pró-crescimento da nova administração americana, mesmo suportada por um agravamento significativo do endividamento. Acontece que o protecionismo agressivo dos EUA, a as respostas retaliatórias dos seus parceiros comerciais acabaram por abalar e inverter por completo as expectativas para o crescimento global. Ainda o choque militar no médio oriente e na Ucrânia agravaram os custos energéticos e logísticos, pressionando inflação, crescimento económico e a confiança ao consumo e investimento dos agentes económicos. Já a Europa assumiu uma agenda mais reformista que visa estimular a competitividade económica, reforçar a defesa e segurança da região, capacitar de maior autonomia energética e acelerar a transformação digital para fazer face ao menor apoio externo sobretudo dos EUA.

EUA

A ameaça de tarifas alfandegárias aos bens importados para os EUA, que vinha da campanha eleitoral, concretizou-se e acabou por ser mais disruptiva e alargada do que era aguardada. Num evento proclamado por D. Trump como o Liberation Day, o dia que, segundo o próprio, liberta os EUA dos bens estrangeiros numa tentativa de devolver à economia americana os postos de trabalho e fábricas espalhadas por todo o mundo, o presidente americano conseguiu agitar toda a dinâmica do comércio externo, criando um pico de incerteza à economia global. Esta disrupção impactou todos os índices de confiança, sendo um enorme revês à credibilidade da economia americana, considerada (até então) a mais previsível e pró-business. A juntar a isto, a agência de rating Moody's desceu em um nível para o 2º patamar a qualidade de crédito tendo até então, sido a única agência das 3 principais que ainda ostentava o nível mais elevado de qualidade creditícia. Este downgrade reflete o maior risco, em resultado do maior endividamento associada a taxas de juro mais elevadas, uma economia que está em deficit consecutivo nos últimos 23 anos. Esta situação poderá agravar-se, tendo em conta o aumento da dívida perante o último pacote de estímulos fiscais aprovado pela administração americana, perdendo assim parte do seu perfil de ativo sem risco, a refletir a própria ameaça ao comércio liberalizado nos EUA. Neste contexto, de inflação muito acima dos 2%, está a levar a Fed a adotar uma postura mais prudente, mesmo perante a forte pressão de D. Trump e dos vários sinais da economia estar a contrair, o que deverá obrigar o organismo a optar no mínimo em 2 cortes ao longo do segundo semestre para os 3,75%-4%.

EUROPA

Quem está a reagir a estas políticas mais hostis, é a Europa ao assumir prontamente uma agenda reformista para capacitar o continente em recuperar a perda de competitividade dos últimos anos/décadas sobretudo em segmentos essenciais. Portanto, trata-se de 800 mil milhões de euros até 2030 para reforçar a capacidade militar do continente, 300 mil milhões até 2027 para aumentar a produção e eficiência energética, 43 mil milhões de euros até 2030 para garantir o abastecimento de semicondutores, sendo essencial para a digitalização económica. Somando aos 500 mil milhões de euros até 2035 na Alemanha para reformar o seu parque de infraestruturas, em termos agregados estamos perante 1.6 biliões de euros, montante que corresponde a 10% do PIB da zona euro e 1,5% do PIB Mundial. Estima-se que por si só deverão contribuir para o crescimento do PIB da zona euro entre 0,4% e 1,2% gradualmente até

2030. Mais recentemente na cimeira da NATO, a generalidade dos Estados membros assumiram um compromisso de elevar as despesas para a Defesa gradualmente até 5% do PIB de cada país até 2035, dos quais 3,5% diretamente para equipamentos militares e 1,5% em infraestruturas que também poderão servir os equipamentos militares.

Neste período, o BCE desceu em 4 níveis as taxas de juro, dos 3% até aos atuais 2%, com C. Lagarde assumir que o ciclo de cortes esteja praticamente concluído. Recentemente indicou que a meta da inflação dos 2% está ao alcance, projetando que a mesma termine o ano nos 2% e em 2026 abrande para os 1,6%. Uma economia que apresenta uma inflação próxima do objetivo, que permite baixar o custo de financiamento que vai ser essencial para os investimentos em agenda na região.

JAPÃO

O Japão está a transitar de décadas de estagnação, para um ambiente mais dinâmico com a inflação estimada à volta de 2,5% para o final do ano. Após anos de juros negativos, o Banco do Japão, deverá continuar a subir a taxa de juro em mais um nível para terminar o ano nos 0,75%. Esta dinâmica inflacionista está a estimular o crescimento salarial que deverá incrementar em média 3,5% a 5%, com consequência direta na melhoria das dinâmicas do consumo interno. Já o crescimento real para este ano deverá baixar para próximo de zero, pressionado pela queda das exportações, em resultado das tarifas americanas. As preocupações demográficas não são de agora, mas o envelhecimento da população mantém-se persistente levando à escassez da mão de obra, portanto, para preservar a sua competitividade, o país tem intensificado o investimento em soluções IA, automação e robótica.

MERCADOS EMERGENTES

O crescimento da China tem sido estável neste primeiro semestre do ano, apesar de permanecer abaixo da sua meta dos 5%. Apesar dos "ataques tarifários" entre EUA e China, as exportações revelam-se resilientes, graças à acumulação de stock por parte dos vários agentes económicos em movimentos de antecipação ao início das tarifas. Entretanto, a recente trégua tarifária de 90 dias deverá originar uma segunda vaga de exportações, contudo esta incerteza em torno das políticas comerciais, deverá representar um risco para o modelo de comércio externo da China. Até ao final do ano, o crescimento deverá perder gás, devido à perda de confiança do consumo interno, pela bolha imobiliária que continua a pressionar o preço das casas e pela incerteza do comércio externo. Neste contexto, as pressões deflacionistas deverão continuar até ao final do ano, portanto a economia ainda carece de mais estímulos para devolver a confiança ao investimento.

A Índia deverá ultrapassar o Japão e a Alemanha nos próximos 2 anos e tornar-se na 3ª maior economia do mundo. Apesar do seu recente abrandamento, continua a crescer acima dos 6%, muito alicerçada no forte investimento público a acompanhar a crescente urbanização, investimento estrangeiro e mão de obra rejuvenescida e instruída. Ao longo deste semestre, a inflação abrandou dos 5,8% para os 2,8%, estando já abaixo dos 4%, a meta das autoridades monetárias pelo que o RBI, o Banco Central da Índia, aproveitou este espaço para descer ao longo deste período 1% a taxa de juro para os 5,5%, estímulos muito relevantes para suportar o investimento privado e consumo interno e colocar o crescimento económico novamente nos 6,5% para os próximos anos.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2024	2025	2026 (P)	2027 (P)	2028 (P)
Mundo	3,30%	2,80%	3,00%	3,20%	3,20%
Zona Euro	0,90%	0,80%	1,20%	1,30%	1,30%
Alemanha	-0,20%	0,00%	0,90%	1,50%	1,20%
França	1,10%	0,60%	1,00%	1,20%	1,30%
Itália	0,70%	0,40%	0,80%	0,60%	0,70%
Espanha	3,20%	2,50%	1,80%	1,70%	1,60%
Portugal	1,90%	2,00%	1,70%	1,50%	1,70%
Estados Unidos	2,80%	1,80%	1,70%	2,00%	2,10%
Canadá	1,50%	1,40%	1,60%	1,70%	1,60%
Japão	0,10%	0,60%	0,60%	0,60%	0,60%
Reino-Unido	1,10%	1,10%	1,40%	1,50%	1,50%
China	5,00%	4,00%	4,00%	4,20%	4,10%
Índia	6,50%	6,20%	6,30%	6,50%	6,50%
Brasil	3,40%	2,00%	2,00%	2,20%	2,30%
Rússia	4,10%	1,50%	0,90%	1,10%	1,10%

Fonte: FMI

AÇÕES: RECUPERAÇÃO EUROPEIA

A ações europeias acabaram por apresentar performances muito positivas a incorporar os vários estímulos anunciados para a agenda estratégica dos próximos 5 anos. Já nos EUA, apresentaram retornos mais modestos na sua moeda, sendo que os mesmos refletidos em euros registaram retornos negativos.

O Eurostoxx 50 terminou o semestre com uma performance positiva de 8,3%. Países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha seguiram a mesma trajetória, o CAC 3,9% e o DAX 20,1%. Os países periféricos, como Portugal, Espanha e Itália obtiveram 16,9%, 20,7%, e 16,4% respetivamente. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas tiveram desempenhos ligeiramente positivos. O Nasdaq valorizou 5,5%, o S&P500 obteve 5,5% e o Dow Jones valorizou 3,6%, embora esta performance tenha sido invertida pela depreciação de 12,2% do dólar face ao euro.

No Japão, o Nikkei 225 valorizou 1,5%.

No Reino-Unido, o FTSE 100 valorizou 7,2% no ano.

Os países emergentes, seguiram a mesma tendência ascendente, em termos agregados o MSCI Emerging Markets valorizou 13,7%. Mais condicionado esteve índice chinês CSI 300 com desempenho nulo, já o índice de Hong Kong Hang Seng subiu 20%, o índice BSE Sensex reflete o bom momento da economia indiana ao ter apreciado 7% e por fim o índice brasileiro Ibovespa subiu 15,4%. Nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets obteve uma subida de 15,3%

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2025 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	15,4%	15,9%
Índia	S&P BSE SENSEX	7,0%	-6,0%
Estados Unidos	S&P 500	5,5%	-7,2%
Austrália	ASX 200	4,7%	-2,1%
Japão	NIKKEI 25	1,5%	-2,3%
China	HANG SENG	20,0%	4,5%
Reino-Unido	FTSE	7,2%	3,3%
França	CAC 40	3,9%	3,9%
Alemanha	DAX	20,1%	20,1%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	8,3%	8,3%
Espanha	IBEX 35	20,7%	20,7%
Portugal	PSI 20	16,9%	16,9%
Itália	MIB	15,4%	15,9%

Dados: Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: SUPORTADAS PELO CARRY

Nas obrigações, também as emissões europeias apresentaram retornos positivos a beneficiar do efeito carry e pela política mais acomodatória do BCE, já a incerteza criada pela agenda política mais austera e imprevisível nos EUA levou a uma fuga dos fluxos em dólares para outras moedas, sobretudo para o euro, penalizando bastante o desempenho dos ativos expostos à moeda americana quando refletidos em euros.

Nas obrigações temos preferência pelas europeias, que estão a beneficiar das descidas das taxas de juro do BCE. Nas emissões em dólares, com a possibilidade de a Fed cortar 2 vezes a taxa de juro até ao final do ano, deverá beneficiar estes ativos na sua moeda. Acontece que o dólar e as US treasuries, perderam parte do seu estatuto de ativos de refúgio, com a instabilidade e agravamento do peso da dívida. Esta dinâmica está a impulsionar a saída dos fluxos monetários dos EUA para outras regiões, levando à depreciação do dólar penalizando a generalidade dos ativos mais expostos a esta moeda.

Mais especificamente, mantemos a preferência dos últimos anos pela dívida do setor financeiro europeu, cujos emitentes estejam qualificados como Investment Grade, sobretudo na componente subordinada. O dinamismo da atividade económica na região para os próximos anos deverá continuar a suportar o setor, mesmo considerando a descida dos juros e da margem financeira. Adicionalmente, também em países emergentes que possam sair beneficiados de novos acordos comerciais bilaterais com os EUA, ou seja, beneficiando do movimento friendshoring.

Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França agravaram ligeiramente para 2,6% e 3,3%, embora tenham registado um retorno positivo beneficiadas pelo efeito carry. Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos reduziu para os 4,2%, embora muito penalizadas pela depreciação do dólar.

No Reino Unido, a sua yield soberana a 10 anos terminou o semestre nos 4,5%.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2024	30 de junho de 2025
Estados Unidos	4,6%	4,2%
Alemanha	2,4%	2,6%
França	3,2%	3,3%
Itália	3,5%	3,5%
Espanha	3,1%	3,2%
Portugal	2,8%	3,1%
Grécia	3,2%	3,3%
Reino-Unido	4,6%	4,5%
Suíça	0,3%	0,4%

Dados: Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: OURO, A BRILHAR NO REFÚGIO

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflete a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -1,2%, desempenho muito condicionado pelos indexantes petrolíferos. No sentido oposto, destacamos a apreciação do Ouro, tendo renovado o seu máximo de sempre, uma matéria-prima encarada como ativo de refúgio.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2025
Commodity	S&P GS Commodity Index	-1,2%
Petróleo	WTI Crude Oil	-9,2%
Ouro	Gold	25,9%
Prata	Silver	24,9%
Milho	Corn	-8,3%
Cobre	Copper	24,9%
Alumínio	Aluminum	2,4%
Gas Natural	Natural Gas	7,8%
Soja	Soy beans	2,6%

Dados: Bloomberg

DIVISAS: EURO E FRANCO SUÍÇO NO REFÚGIO AO ÊXODO DO DÓLAR

No que diz respeito às divisas, o dólar apresentou o pior desempenho nos primeiros 6 meses do ano dos últimos 50 anos (-12,2%), a perder ligeiramente um pouco da sua credibilidade como o ativo basilar da economia mundial. Já o lene registou uma depreciação de 4% face ao euro. Ainda, destaque para a depreciação do Yene em 10,4% face ao euro.

DESEMPENHO DO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2025

No primeiro semestre de 2024, o fundo Optimize Selecção Defensiva fechou o período com um valor da unidade de participação de 9,9137€ (categoria A) e 10,1252€ (categoria B), no último dia de junho, uma desvalorização de -2,2% e de -2,0% respetivamente face aos seus valores de fecho de 2024, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2025 de 6,1% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Selecção Defensiva, em 2 de novembro de 2015, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2025 a performance anualizada foi de -0,09% (categoria A) e 0,13% (categoria B).

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,10 % (*)
Entidade Depositária	Banco de Investimento Global, SA.
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria. A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe" A carteira investe, em média, de 35 a 55% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 65% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.

(*) Valor máximo de 0,10% ao ano. Este valor pode ser de 0,09% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize custodiados no BiG sejam superiores a 150.000.000€.

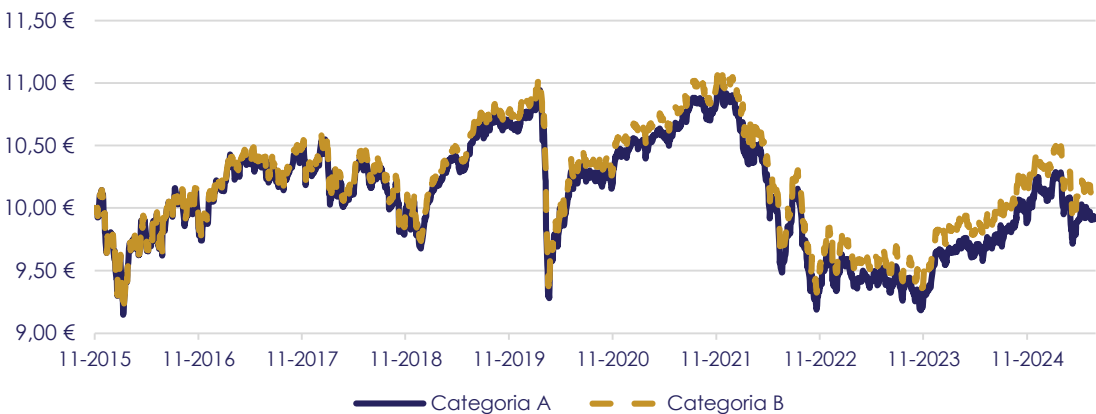
Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2025	-2,2%	6,1%	4
2024	4,8%	7,3%	4
2023	3,6%	7,4%	4
2022	-14,2%	7,5%	4
2021	3,8%	5,9%	4
2020	-2,2%	6,1%	4
2019	10,1%	5,5%	4
2018	-5,9%	5,3%	4
2017	2,1%	5,4%	4
2016	3,3%	4,3%	3

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2025	-2,0%	6,1%	4
2024	5,0%	7,3%	4
2023	3,8%	7,4%	4
2022	-14,0%	7,5%	4
2021	4,1%	5,9%	4
2020	-2,0%	6,1%	4
2019	10,3%	5,6%	4
2018	-5,7%	5,3%	4
2017	2,4%	5,4%	4
2016	3,6%	4,3%	3

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2025

Repartição por Classe de Ativos	
Obrigações	77,2%
Ações	14,5%
Tesouraria	8,3%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2025

Repartição Geográfica	
Zona Euro	35,4%
EUA	28,9%
China	9,6%
França	8,6%
Global	5,0%
Polónia	4,3%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2025

Principais Posições	Valor	%
iShares ETF EUR Agg	144.137	9,0%
Lyxor ETF EUR Gv 5-7	140.378	8,8%
X Iboxx Gov Eurzo YP	139.574	8,8%
Amundi EUR Corp Bond	137.571	8,6%
iShares US High Yiel	80.399	5,0%
Amundi Index US Corp	80.371	5,0%
iShares USD TB 1-3y	79.346	5,0%
JPMorgan USD Ult Sht	79.107	5,0%
Candriam Bond EUR HY	74.515	4,7%
Fidelity - USD Bond	72.912	4,6%
Eurizon-Bond Ag RMB	72.502	4,5%
iShares ETF Poland	68.278	4,3%
iShares TB 3-7 yr	65.302	4,1%
Amundi Govt Bond Low	64.848	4,1%
iShares ETF NASDAQ	40.915	2,6%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2025	124.653	12.573,87289	9,9137
2024	108.967	10.754,48117	10,1323
2023	75.433	7.800,81317	9,6698
2022	82.264	8.811,11942	9,3364
2021	115.871	10.647,42075	10,8825

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2025	1.469.228	145.106,29421	10,1252
2024	2.139.881	207.022,52016	10,3365
2023	2.523.571	256.412,57759	9,8418
2022	2.787.148	293.980,33803	9,4807
2021	3.392.569	307.691,55728	11,0259

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2025	2024	2023
Comissão de Gestão *	10.542	13.080	14.542
Categoria A	684	490	546
Categoria B	9.858	12.589	13.996
Comissão de Depósito *	939	1.170	1.310
Custos de Transação	1.757	1.692	834
Comissões suportadas pelos participantes	0	0	0
Comissões de Subscrição	0	0	0
Comissões de Resgate	0	0	0
Proveitos	72.201	107.103	114.626
Custos	112.107	90.064	85.583
Valor Líquido Global	1.593.881	2.433.714	2.657.144

Dados a 30 de junho de 2025, 2024 e 2023

* O total da comissão de gestão e depósito inclui o valor de imposto do selo.

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Não existem eventos significativos no período em causa.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2025

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA
Lisboa, 13 de agosto de 2025

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2025	2024	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2025	2024
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2025 e 2024

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2025	2024	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2025	2024
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0	0	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		0	0
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes		164	0
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0	0
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		1.757	1.692		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes		12.896	15.542	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		5.471	7.852
729	De operações extrapatrimoniais		0	0	829	De operações extrapatrimoniais		0	0
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		89.392	70.278	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		61.528	97.661
731+734+738	Outras operações correntes		6.424	1.592	831+834+837+838	Outras operações correntes		3.956	1.484
739	Em operações extrapatrimoniais		947	160	839	Em operações extrapatrimoniais		1.081	106
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		215	221	851	Provisões para encargos		0	0
7412+7422	Impostos indirectos		476	580					
7418+7428	Outros impostos		0	0					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0	0
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		112.107	90.064		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		72.201	107.103
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0	0
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0	0		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		0	0
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis		0	0
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários		0	0
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0	0
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0	0
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0	0		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		0	0
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		0	17.039	66	Resultado líquido do período (negativo)		39.906	0
	TOTAL		112.107	107.103		TOTAL		112.107	107.103
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		-24.149	33.543	F - E	Resultados Eventuais		0	0
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		134	-54	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		-39.215	17.840
B - A	Resultados Correntes		-39.906	17.039	B+D+F-A-C- E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		-39.906	17.039

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2025 e 2024

	EUR	
	2025	2024
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	54.733	165.858
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	669.818	269.744
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	-615.085	-103.886
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	1.093.451	1.103.526
Reembolso de títulos	0	0
Rendimento de títulos e outros ativos	5.471	7.852
Juros e proveitos similares recebidos	0	0
Outras taxas e comissões	0	0
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0	0
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	427.689	972.350
Juros e custos similares pagos	0	0
Comissões de bolsas suportadas	0	0
Comissões de corretagem	823	731
Outras taxas e comissões	1.042	1.086
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0	0
Fluxo das operações da carteira de títulos	669.367	137.211
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	517.742	98.810
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Pagamentos:		
Operações cambiais	519.594	98.266
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Fluxo das operações a prazo e de divisas	-1.852	544
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	164	0
Pagamentos:		
Comissão de gestão	10.771	12.774
Comissão de depósito	996	1.152
Juros devedores de depósitos bancários	0	0
Impostos e taxas	2.101	2.203
Outros pagamentos correntes	500	0
Fluxo das operações de gestão corrente	-14.204	-16.130
Saldo dos fluxos de caixa do período	38.225	17.739
Disponibilidades no início do período	96.958	104.627
Disponibilidades no fim do período	135.184	122.365

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo do Banco Central Europeu obtido via Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto do Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2025

Categoria A	Saldo em 31.12.2024	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2025
Valor base	107.545	25.477	7.283	0	0	0	125.739
Diferença para o valor base	6.545	-198	-16	0	0	0	6.363
Resultados acumulados	-9.776	0	0	0	4.653	0	-5.123
Resultado líquido do exercício	4.653	0	0	0	-4.653	-2.326	-2.326
	108.967	25.279	7.268	0	0	-2.326	124.653
Número de unidades de participação	10.754,48	2.547,72	728,32	-	-	-	12.573,87
Valor da unidade de participação	10,1323	9,9223	9,9785	-	-	-	9,9137

Categoria B	Saldo em 31.12.2024	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2025
Valor base	2.070.225	28.781	647.943	0	0	0	1.451.063
Diferença para o valor base	-51.622	698	14.608	0	0	0	-65.532
Resultados acumulados	11.659	0	0	0	109.619	0	121.277
Resultado líquido do exercício	109.619	0	0	0	-109.619	-37.580	-37.580
	2.139.881	29.479	662.551	0	0	-37.580	1.469.228
Número de unidades de participação	207.022,52	2.878,11	64.794,33	-	-	-	145.106,29
Valor da unidade de participação	10,3365	10,2424	10,2254	-	-	-	10,1252

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2025

Categoria A	Participantes em 30.06.2025
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	3
De 2% a 5%	6
De 0,5% a 2%	22
Inferior a 0,5%	26
Total	59

Categoria B	Participantes em 30.06.2025
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	3
De 2% a 5%	7
De 0,5% a 2%	24
Inferior a 0,5%	72
Total	108

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria A	Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2025		Março	106.783	10,0399	10.635,91639
		Junho	124.653	9,9137	12.573,87289
2024		Março	76.888	9,7589	7.878,70340
		Junho	133.659	9,7248	13.744,09883
		Setembro	104.803	9,9932	10.487,43247
		Dezembro	108.967	10,1323	10.754,48117
2023		Março	86.265	9,4541	9.124,63013
		Junho	86.298	9,4199	9.161,19968
		Setembro	84.726	9,3340	9.077,12526
		Dezembro	75.433	9,6698	7.800,81317

Categoria B				
Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2025	Março	1.991.602	10,2481	194.338,51766
	Junho	1.469.228	10,1252	145.106,29421
2024	Março	2.443.172	9,9382	245.836,98008
	Junho	2.300.056	9,9092	232.113,65286
	Setembro	2.173.563	10,1887	213.331,57925
	Dezembro	2.139.881	10,3365	207.022,52016
2023	Março	2.712.794	9,6057	282.415,95882
	Junho	2.570.846	9,5764	268.456,26610
	Setembro	2.487.359	9,4945	261.977,90591
	Dezembro	2.523.571	9,8418	256.412,57759

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2025

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2025

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1-VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
13- Mercado de bolsa de Estado membro da UE						
136-Unidades de participação de OIC						
iShares ETF Poland	59.192	9.086	0	68.278	0	68.278
iShares ETF EUR Agg	138.526	5.611	0	144.137	0	144.137
Lyxor ETF EUR Gv 5-7	129.027	11.351	0	140.378	0	140.378
Amundi Index US Corp	87.674	1.733	9.037	80.371	0	80.371
Amundi Govt Bond Low	62.221	2.627	0	64.848	0	64.848
X Iboxx Gov Eurzo YP	132.857	6.717	0	139.574	0	139.574
Sub-total	609.498	37.124	9.037	637.585	0	637.585
15-Mercado de bolsa de Estado não membro da UE						
156-Unidades de participação de OIC						
iShares ETF NASDAQ	35.156	8.602	2.844	40.915	0	40.915
iShares MSCI China A	37.516	5.619	2.939	40.196	0	40.196
iShares MSCI USA SRI	32.628	9.292	1.208	40.711	0	40.711
iShares TB 3-7 yr	65.060	6.121	5.879	65.302	0	65.302
iShares USD TB 1-3y	87.726	1.800	10.180	79.346	0	79.346
iShares US High Yiel	83.843	4.412	7.855	80.399	0	80.399
JPMorgan USD Ult Sht	85.782	2.167	8.842	79.107	0	79.107
Sub-total	427.712	38.011	39.746	425.977	0	425.977
3-UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE OIC						
32-OIC domiciliados num Estado membro da UE						
Fidelity China Focus	34.218	6.192	0	40.410	0	40.410
Candriam Bond EUR HY	62.726	11.789	0	74.515	0	74.515
Eurizon-Bond Ag RMB	61.693	10.809	0	72.502	0	72.502
Fidelity - USD Bond	78.158	0	5.246	72.912	0	72.912
Amundi EUR Corp Bond	135.501	2.070	0	137.571	0	137.571
Sub-total	372.296	30.860	5.246	397.910	0	397.910
Total	1.409.506	105.995	54.028	1.461.472	0	1.461.472

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	96.958	1.671.561	1.633.335	135.184
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	96.958	1.671.561	1.633.335	135.184

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2025

Em 30 de junho de 2025, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2025

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	0	0	0	0	0	0	0
NOK	0	0	0	0	0	0	0
USD	678.892	0	0	0	0	0	678.892
Contravalor Euro	579.259	0	0	0	0	0	579.259

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2025, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2025

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0	0	0	0
Fundos e ETF de Ações	230.510	0	0	230.510
Fundos e ETF de Obrigações	1.230.962	0	0	1.230.962
Fundos Mistos	0	0	0	0
Total	1.461.472	0	0	1.461.472

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2025

	2025		2024	
VAR com derivados	0	0,00%	0	0,00%
VAR sem derivados	44.553	2,80%	21.843	0,97%
VLG do Fundo	1.593.881		2.248.848	

Dados em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2025

Categoria A

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	684	0,631%
TEC dos Fundos Integrantes	154	0,142%
Comissão de Depósito *	50	0,046%
Taxa de Supervisão	32	0,030%
Comissão da Autoridade da Concorrência	2	0,002%
Custos de Auditoria	33	0,030%
Imposto do selo	26	0,024%
Outros Custos Correntes	66	0,061%
Total	1.048	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,966%

* Inclui o valor de imposto do selo

Categoria B

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	9.858	0,515%
TEC dos Fundos Integrantes	2.713	0,142%
Comissão de Depósito *	888	0,046%
Taxa de Supervisão	568	0,030%
Comissão da Autoridade da Concorrência	35	0,002%
Custos de Auditoria	577	0,030%
Imposto do selo	459	0,024%
Outros Custos Correntes	1.168	0,061%
Total	16.266	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,850%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2025	2024
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Outros valores pendentes de regularização	0	0
	0	0

TERCEIROS – PASSIVO

	2025	2024
Subscrições pendentes	0	25
	0	25
Imposto sobre mais valias	0	0
Comissão de gestão a pagar	1.373	2.032
Categoria A	116	116
Categoria B	1.257	1.916
Comissão de auditoria	0	615
Comissão de depósito a pagar	436	534
Taxa de supervisão	100	200
Imposto do Selo	218	284
Comissão da Autoridade da Concorrência	38	0
	2.165	3.664
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	2.165	3.689

As subscrições pendentes a 30 de junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2025	2024
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	0	0
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
	0	0

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2025	2024
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Impostos Diferidos	0	0
Outros acréscimos de custos	610	0
	610	0

NOTA 18 - REMUNERAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2025

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o semestre, nem qualquer remuneração aos colaboradores da sociedade gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da sociedade gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Dando cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações no primeiro semestre de 2025 suportadas pela Optimize Investment Partners, SGOIC, S.A.:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	57.334	10.174
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	3	54.331	634
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	27	258.505	4.978
Total	33	370.170	15.785

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da sociedade.

No primeiro semestre de 2025 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize Seleção Defensiva – Fundo de Investimento Aberto Flexível (o «OIC») sob gestão da Optimize Investment Partners – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 1 596 656 euros e um total de capital do OIC de 1 593 881 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 39 906 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Optimize Seleção Defensiva – Fundo de Investimento Aberto Flexível, gerido pela Optimize Investment Partners – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

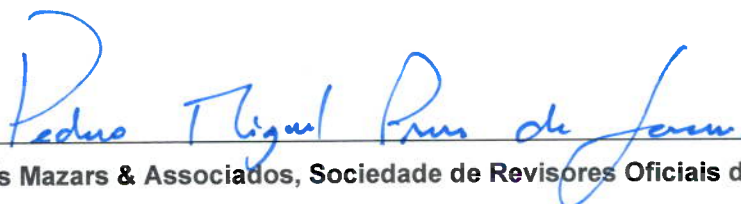
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 26 de agosto de 2025



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)